

# Página do Colégio da Especialidade de ORL da Ordem dos Médicos



**ARTUR CONDÉ**  
Membro da Direcção  
do Colégio de ORL  
da Ordem dos Médicos

## Reflexões e Desafios

Aproveitando a oportunidade da realização da VI Reunião Anual de Internos de Otorrinolaringologia, em Baião a 27 de Março, e tendo a Direcção do Colégio, sido convidada a participar numa conferência sobre o tema “Internato de Otorrinolaringologia”, achamos oportuno neste momento, tecer algumas reflexões sobre esta matéria.

Sendo naturalmente do interesse dos médicos em formação, a organização, programação e qualificação do internato médico, é-o também de todos os Otorrinolaringologistas Portugueses.

A cada vez melhor e mais exigente formação dos Médicos Internos, torna-nos como grupo profissional cada vez mais competentes e responsáveis na prestação de melhores cuidados de saúde.

O comprometimento de todos neste objectivo, não só melhor qualifica os formandos mas também os seus formadores.

É função da Direcção do Colégio de Otorrinolaringologia, sugerir às entidades competentes que supervisionam a organização do Internato Médico, normas e procedimentos programáticos que têm como objectivo final, a adequação da formação médica à luz dos conhecimentos científicos mais recentes e às necessidades de assistência actuais. As instituições formadoras, devem

assim, manter-se dentro dos critérios de idoneidade que são exigíveis e aquelas que pretendem sê-lo, devem antes de tudo, avaliar a sua real capacidade de formação e não solicitar esta, para poder ter acesso à força de trabalho que são os Médicos Internos, secundarizando a sua formação em detrimento de uma necessidade produtiva que é neste contexto, absolutamente perversa.

Se não nos compete como Direcção do Colégio, a elaboração da legislação que regula o acesso ao Internato Médico, que é determinada pelos poderes públicos personificados no Ministério da Saúde através da Comissão Nacional do Internato Médico (CNIM), já nos diz respeito a elaboração dos programas e regulamentos da formação pós graduada.

Esta reflexão, vem a propósito da introdução recente da Caderneta do Interno (log book), como elemento orientador e uniformizador do Internato.

Neste tempo em que as normativas Europeias, se sobrepõem frequentemente à vontade Nacional com uma uniformização de procedimentos em todo este universo geográfico, retirando por vezes as saudáveis particularidades próprias de cada país, constatamos felizmente que em alguns casos esta normalização revela-se muito útil contribuindo para uma mais harmoniosa

e profícua política na área a que se destina.

Sugerida pela UEMS (Union Européenne des Médecins Spécialistes), a introdução deste documento em todos os países da comunidade Europeia, como elemento regulador e orientador da formação pós graduada, vem permitir a execução de um programa de formação idêntico e uniforme em todos os países da união europeia. Esta circunstância revela-se de toda a utilidade, principalmente se for complementada por programas de intercâmbio de médicos internos em formação entre os diferentes países.

Neste sentido e dando consequência e corpo à filosofia que está subjacente à ideia da caderneta do interno europeia, seria oportuno também o desenvolvimento de programas de colaboração entre instituições certificadas, na organização de estágios parcelares em centros qualificados, à imagem do que já acontece na formação pré graduada com os programas “Sócrates” e “Erasmus”. Tal programa, permitiria um grande desenvolvimento das relações não só entre os médicos internos de vários países, mas também entre as entidades formadoras com vantagens óbvias quer no campo do intercâmbio científico-profissional quer naturalmente na área das relações humanas.

Este é o grande desafio às entidades públicas, responsáveis pelo Internato Médico, que a Direcção do Colégio de Otorrinolaringologia entende lançar neste momento!

Esta é também a nossa função, procurar soluções e colocar sugestões a quem de direito no âmbito da formação médica.

Melhorar as condições de formação pós graduada é o nosso grande objectivo de forma a garantir que cada vez mais e melhores médicos especialistas, possam prestar cada vez melhores e mais qualificados cuidados de saúde aos nossos doentes, que no fim, são o objectivo último de todo o nosso trabalho.